



O ESTUDO DA PAISAGEM E O MAPA MENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O RELATO DA OFICINA ITINERANTE DO PIBID GEOGRAFIA UFPEL

GIANE SILVA DA SILVA¹; FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS²; SAMANTA SCHMITZ OLIVEIRA³; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – gianecelente@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dfernanda308@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – samschmitzoliveira@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta busca apresentar o relato da oficina itinerante elaborada e desenvolvida pelo grupo de Pibidianos do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas. A oficina, com o título o estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: um olhar na perspectiva da cidade, foi aplicada aos alunos do 7º ano do ensino fundamental, da escola E.M.E.F Francisco Caruccio, sendo está uma das escolas parceiras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelo edital 04/2020.

A oficina teve como objetivos, instigar os alunos acerca da percepção e análise da paisagem e do lugar de vivência, considerando a dinâmica do cotidiano; identificar e registrar os elementos da paisagem urbana que são significativos no cotidiano de cada aluno; possibilitar a análise e compreensão do espaço geográfico local, a partir da elaboração de mapas mentais; refletir sobre as contribuições dos mapas mentais para o processo de ensino e aprendizagem em geografia; enfatizar a importância da mobilização do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, tendo os mapas mentais como estratégia metodológica para a leitura em relação ao mundo.

As oficinas itinerantes do PIBID Geografia têm sido desenvolvidas desde o ano de 2013. As mesmas são elaboradas a partir de temáticas de demanda social, trazidas em geral, pelos professores das escolas em que o componente curricular da Geografia se faz presente. Outras temáticas vinculadas aos conceitos e categorias espaciais da Geografia, também são abordados nas oficinas, uma vez que, buscam o maior aprofundamento das temáticas, que nem sempre conseguem ser contempladas no decorrer do ano letivo, face a pequena carga horária destinada ao componente curricular.

Nesse contexto, a presente oficina foi criada para embasar o conhecimento dos alunos com base na cartografia escolar, para assim possibilitar o desenvolvimento da representação do espaço pelo discente, assim como a compreensão de fenômenos e conceitos geográficos. Para tal, adotamos o mapa mental como linguagem e recurso, pois entendemos que mapa mental possibilita perceber o mundo e o espaço no qual vivemos. Ou seja, o mapa mental pode levar o aluno, a partir do seu olhar, a levantar discussões sobre o seu lugar de vivência, sua percepção da paisagem, possibilitando reflexões, ampliando a visão e a leitura de mundo. Com base nisso, CASTELLAR (2017) ressalta que: “Ao fazer os traçados dos percursos, os alunos partem da informação da memória, imagens mentais do espaço em que vivem, e estabelecem limites, organizam os lugares, estabelecem pontos de referência, percebem as distâncias”.

Acreditamos com isso, que a oficina vem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, tendo os mapas mentais como linguagem,



possibilitando a leitura espacial. Destacamos também, a importância da cartografia no processo de formação dos sujeitos e como ela pode contribuir para a formação do pensamento espacial.

2. METODOLOGIA

A oficina, o estudo da paisagem e o mapa mental no ensino de Geografia: um olhar na perspectiva da cidade, foi elaborada a partir da necessidade de aprofundarmos as discussões sobre a importância de se conhecer o a paisagem e o lugar de vivência, neste caso, a cidade de Pelotas-RS.

Para que pudéssemos atingir os objetivos desta oficina elaboramos atividades práticas, as quais foram aplicadas aos alunos da escola E.M.E.F Francisco Caruccio, com os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Devido a conjuntura atual do Brasil, na pandemia da Covid-19, a aplicação se deu remotamente, pela plataforma do Google Meet, com a supervisão da professora regente da turma e parceira do PIBID.

A oficina constou das seguintes etapas: iniciamos com um diálogo sobre a paisagem urbana, trazendo elementos ou questionamentos sobre o que eles conhecem acerca de paisagem. Essa proposta teve a pretensão de verificar quais são os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre o tema que está sendo abordado.

Em seguida, foram apontadas algumas questões para instigar o aluno a se envolver com a atividade e a temática que estava sendo abordada. Lançamos algumas perguntas como: O que vocês entendem por dinâmica urbana? Você consegue citar algumas mudanças na paisagem da sua cidade? Algum espaço que mudou sua função, exercia uma determinada atividade e agora exerce outra? Após, foi solicitado que os alunos trouxessem para próxima aula, dois mapas mentais sobre um fragmento da paisagem urbana que é conhecido dos alunos. A sugestão foi de que, o primeiro mapa pudesse representar o espaço que ele conhece e vivencia. Nele, os alunos foram orientados a desenhar a paisagem como ela é, com elementos que cada um identifica como os mais importantes. O segundo mapa mental sugerido para ser elaborado, foi do mesmo lugar, mas idealizado, como ele gostaria que fosse buscando trazer sua percepção, os elementos que ele considera importante, mas que não se fazem presentes.

Conforme a oficina ia sendo desenvolvida, com os questionamentos, foi apresentado um vídeo com o nome: “Mudança na paisagem urbana de Pelotas - Escola Francisco Caruccio”, que pode ser encontrado no canal do Youtube, https://www.youtube.com/watch?v=tWQ9HbTkr_8, pois esse vídeo foi produzido pelos pibidianos que atuam na oficina. O conteúdo do vídeo traz imagens para melhor observação da paisagem urbana pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente oficina foi desenvolvida, tendo como base os fundamentos da cartografia escolar. Para entender a importância de desenvolvê-la no ensino fundamental anos finais, trazemos as contribuições de NETO (2017), que diz: “A Cartografia constitui-se então numa ferramenta importante de análise e compreensão do espaço e seus conteúdos, conceitos e aplicações estão presentes na escola...”. A cartografia possibilita que os alunos consigam ampliar a análise e a leitura do seu lugar de vivência, pois se torna uma ferramenta para o estudo e observação das categorias de análise espacial, que no caso da oficina, é a paisagem.



Uma das possibilidades de linguagens que podem auxiliar nesse processo, e como primeiro contato com a cartografia, são os mapas mentais. Para o ensino de Geografia, o mapa mental é um aliado nas primeiras concepções do aluno sobre pensar o espaço geográfico.

Para os discentes, o mapa mental é um instrumento de avaliação e percepção do seu lugar, da sua paisagem cotidiana, possibilitando uma identificação com seu meio. Por isso, é importante que: “(...) o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 2001).

Conforme a manifestação da autora acima, os alunos que participarão da aplicação da oficina poderão interagir, mostrando que estavam percebendo a diferença dos fenômenos ocorridos através das imagens mostradas. Mesmo não tendo um número considerável de alunos, e tendo ciência do curto espaço de tempo para a aplicação da oficina (tempo de 50 minutos, no primeiro horário da manhã), acreditamos que a proposta atingiu os objetivos pretendidos.

Dos 14 alunos que participaram da oficina, somente 5 deles elaboraram mapas mentais. Porém, somente uma aluna conseguiu compreender bem e desenvolveu a atividade, desenhando dois mapas conforme as orientações. Conforme as figuras 01 e 02, podemos observar que a aluna elaborou um mapa do seu bairro e outro de como ela gostaria que fosse sua rua.

Figuras 01 e 02: Mapas mentais elaborados por uma aluna durante a atividade da oficina.



Figura 01: (Mapa da paisagem atual).
Organização: Autores (2021).



Figura 02:(Mapa da paisagem idealizada).

Ao observar a figura 01, podemos ver que a aluna buscou registrar a presença de alguns prédios como ferragem, padaria, barbearia, farmácia e descreve uma passarela que nos dá a entender, ser o percurso que ela faz para chegar até a escola. No entanto, não se percebe nesse mapa, a presença de áreas verdes. Já na figura 02, podemos observar que a aluna desenhou a sua casa como espaço de vivência, com a presença de jardim, árvore com balanço e ao lado, um brinquedo, assim, transmitindo uma percepção ou sensação de liberdade, de harmonia com o lugar, podendo curtir a paisagem a sua volta.

Outro aluno desenvolveu um mapa mais simples, mas com elementos descritivos, mencionando os nomes das ruas, entorno da sua casa e os comércios próximos. No final da atividade podemos perceber que as diferentes visões ou percepções dos alunos pela oficina, foram demonstradas por meio da participação e do interesse pelo tema desenvolvido.



4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que, ao desenvolver a oficina percebemos uma necessidade de valorizar o conhecimento dos alunos por meio do estudo da paisagem, levando em consideração a experiência adquirida na vivência. Constatou-se durante a atividade, que parte dos alunos conseguiram identificar e registrar os elementos da paisagem urbana que são significativos, os quais nos possibilitaram a análise e compreensão do espaço geográfico local.

Visto que a proposta está sendo desenvolvida num período ainda pandêmico e no formato online, trouxe para nós vários desafios. Um deles, de lidar com as tecnologias. Outro desafio, de não estar em contato físico com os alunos. Por ser nesse formato online, acabamos ficando com uma certa preocupação, se conseguimos transmitir a mensagem que a oficina buscou oferecer aos alunos. Em resumo, mesmo com algumas dificuldades encontradas, a proposta foi desenvolvida buscando atender os objetivos, e acreditamos que conseguimos fazer com que fossem alcançados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al (orgs). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. 3^a ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001. p. 57-63.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial: Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 208-232, jun. 2017.

NETO, J. A. C. O saber cartográfico no ensino de geografia: Considerações sobre sua aplicação na educação básica. **Pensar Geografia**, Rio Grande do Norte, v. 1, nº. 2, p.163-174, dez. 2017.